

Indicações uteis e praticas

Inimigos da oliveira

A oliveira está sujeita a um grande numero de enfermidades, originadas por causas diversas, de que as principaes são, alem das influencias climatéricas e das condições agrológicas, os parasitas, tanto animaes como vegetaes.

Iremos successivamente tratando de uns e outros, por forma resumida e simples, em termos de os dar a conhecer, assim como os seus effectos, e sempre que for possivel, o modo pratico de attenuar os estragos produzidos.

Kermes

Principiaremos por tratar da *cochenilha* ou *kermes* [*coccus oleae*] que está causando como temos podido virificar pessoalmente grandes estragos, nos olivaeas d'esta região.

Estes estragos são produzidos pelo enfraquecimento successivo da arvore, devido ao esgotamento dos succos seivosos, pelo ataque de myriades de insectos, que se reproduzem com uma rapidez extraordinaria.

A fórma do insecto varia com o sexo; só os machos são alados, as femeas tem o corpo hemispherico, sulcado por duas pregas transversaes e são providas de um bico ou sugadouro, que nasce do peito entre o primeiro e segundo par de patas.

Algum tempo depois da evolução do ovo os insectos dispõem d'uma certa agilidade, percorrendo a superficie da planta sobre que tiveram origem, mas não tardando a fixarem-se, ordinariamente na pagina inferior das folhas e sobre os renovos, onde se immobilisam, vivendo, multiplicando-se e morrendo no logar onde a principio se estabeleceram.

O crescimento é assáz sensível, manifestando-se pela extensão progressiva da pelle, que de esbranquiçada e lisa, torna-se acastanhada, cada vez mais escura, desenvolvendo-se debaixo da forma de tuberculos.

A postura tem logar por uma forma bastante original:— Antes de ter principio, o ventre do *kermes*, ordinariamente bastante tenso, está em contacto e applicado contra a casca da planta, mas á medida que a postura tem logar, os ovos depositos entre o insecto e a planta vão repellindo a pelle inferior do ventre, contra a superior, por forma que, quando termina e o ventre fica inteiramente livre, as duas membrannas abdominaes estão em contacto.

O insecto succumbe em seguida, ficando os ovos abrigados pelo cadaver da mãe que os originou e como que debaixo de uma verdadeira carapaça.

